

Reflexão sobre a Prática

Módulo 3

Raio-X

Este material faz parte do curso “Como acompanhar as aprendizagens com foco na equidade?” disponível no [espaço digital de formação da Roda Educativa](#)



A realização de diagnósticos é uma prática já incorporada nas escolas. Um destaque do caso de Santa Bárbara D'Oeste é a coleta e análise de dados de forma interseccional, ou seja, considerando as informações sobre as aprendizagens articuladas ao conhecimento sobre raça/cor, gênero e condição socioeconômica. O mapeamento dessa realidade possibilitou o reconhecimento da desigualdade na fluência de leitura no 4º ano, revelando a correlação entre gênero, raça e condição socioeconômica.



// A produção de dados com abordagem interseccional é uma ferramenta para gestores educacionais elaborarem políticas e práticas de combate às desigualdades raciais expressas também no espaço escolar. O acompanhamento de aprendizagens dos estudantes é uma das ferramentas pedagógicas primordiais para mapear os conhecimentos de cada criança, os conteúdos nos quais precisam avançar, reconhecer a heterogeneidade de saberes que sempre está presente e, com isso, planejar situações didáticas qualificadas de leitura, escrita e de outras áreas específicas do currículo escolar” (Silva; Porangaba, 2024, p. 66).

Disponível em: rodaeducativa.org.br.



Sabemos que a aprendizagem é singular e que sempre haverá diversidade de conhecimento nas salas de aula, mas é preciso identificar sinais de alerta que mostram discrepâncias. O conhecimento sobre as expectativas de aprendizagem e sobre o percurso de cada estudante constituem o repertório necessário para realizar uma análise que permita verificar a existência de desigualdades educacionais.

Somente assim é possível planejar intervenções mais ajustadas ao contexto.

Vamos ver quais foram as práticas desenvolvidas por profissionais da rede municipal de Santa Bárbara D'Oeste para oportunizar condições para que as/os estudantes do 4º ano pudessem avançar?


As ações a seguir resultaram da análise dos dados coletados e visaram mitigar desigualdades nas habilidades de leitura.

MAPA DA SALA DE AULA

O **mapeamento da sala de aula** pode revelar dinâmicas importantes sobre equidade e inclusão, tornando visíveis aspectos muitas vezes naturalizados no cotidiano escolar. A estratégia de visibilidade para as relações raciais e a aprendizagem envolve o alinhamento das discussões sobre didática e equidade, permitindo uma abordagem mais inclusiva.

Para isso, propõe-se a construção de uma imagem gráfica da sala de aula baseada em três marcadores: gênero, raça/cor conforme a declaração da família e nível de leitura segundo diagnóstico. Esse mapa pode evidenciar padrões de proximidade e distância entre estudantes e docente, bem como entre os próprios colegas.

Construir e analisar mapas da sala de aula nos 4^{os} anos de Santa Bárbara D'Oeste foi uma ação instituída na rede que colaborou com a reflexão sobre a importância de pensar a relação entre docente e estudantes no espaço da sala de aula com foco na aprendizagem.



Veja o exemplo de uma das salas de aula cuja professora realizou a proposta. Observe o primeiro mapa de sala elaborado:

Mesa da
Professora
Claudia 4º B



Carlos
Lê silabando



João
Lê de forma
corrida



Kauã
Lê de forma
corrida



Miguel
Lê em bom
ritmo



Thomás
Lê silabando



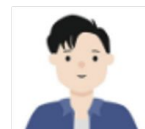
Murilo
Lê silabando



Luís Carlos
Lê de forma
corrida



Jenifer
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Caio
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Enzo
Lê silabando



Ana Paula
Lê em bom
ritmo - fluente



Samuel
Lê em bom
ritmo - fluente



Laura
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Paulo
parcialmente a
pontuação



Maria
Lê em bom
ritmo - fluente



Sofia
Lê de forma
corrida



Clara
Lê em bom
ritmo - fluente



Estela
Lê em bom
ritmo - fluente



Isabelle
Lê em bom
ritmo fluente



Ana
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Ana Clara P.
Lê de forma
corrida



Ana Luísa
Lê em bom
ritmo - fluente



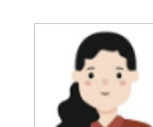
Joana
Lê em bom
ritmo - fluente



Cauanny
Lê de forma
corrida



Lorena
Lê de forma
corrida



Luana
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Ana Clara
Lê de forma
corrida



Cauê
Lê em bom
ritmo - fluente



Davi
Lê de forma
corrida



Onde sentam as/os estudantes que precisam de maior atenção?



Onde sentam as/os estudantes negras/os e as/os brancas/os?



Onde sentam as meninas e os meninos?



Qual pode ser a atenção destinada pela professora a essas/es estudantes?

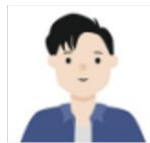
São todas questões importantes quando há preocupação em ajustar adequadamente aquilo que é oferecido às/aos estudantes tendo em vista suas necessidades de aprendizagem.

Observe agora o segundo mapa de sala de aula depois das reflexões realizadas pela professora:

Mesa da
Professora
Claudia 4º B



Carlos
Lê silabando



Murilo
Lê silabando



João
Lê em bom
ritmo - fluente



Luís Carlos
Lê em bom
ritmo - fluente



Davi
Lê em bom
ritmo - fluente



Ana Paula
Lê em bom ritmo -
fluente



Enzo
Lê silabando



Samuel
Lê em bom ritmo -
fluente



Jenifer
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



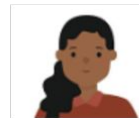
Caio
Lê em bom
ritmo - fluente



Laura
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Paulo
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Maria
Lê em bom ritmo -
fluente



Miguel
Lê em bom ritmo -
fluente



Luana
Lê de forma
corrida



Ana Luísa
Lê de forma
corrida



Estela
Lê em bom
ritmo - fluente



Isabelle
Lê em bom ritmo
fluente



Ana
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Ana Clara P.
Lê de forma corrida



Luana
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação



Joana
Lê em bom
ritmo - fluente



Cauanny
Lê de forma
corrida



Manuela
Lê em bom
ritmo - fluente



Lorena
Lê em bom
ritmo - fluente



Ana Clara
Lê de forma
corrida



Cauê
Lê em bom
ritmo - fluente



Kauã
Lê de forma
corrida




Victória
Lê respeitando
parcialmente a
pontuação

Neste caso, focando no trabalho com as práticas de leitura e atentando a gênero e raça/cor, a professora planejou mudanças nos agrupamentos de estudantes e sua localização na sala de aula. No segundo mapa, é possível observar a organização em duplas e grupos e a definição de parcerias mais diversificadas, com intencionalidade maior que no mapa anterior, tanto do ponto de vista dos conhecimentos quanto de gênero e raça/cor.

Destaco, assim, a proximidade com a/o professora/or como um aspecto prioritário para estudantes com comprometimento na leitura, pois, desse modo, ela/ele pode fazer intervenções mais ajustadas. Para a/o estudante, sentar perto da/o professora/or pode ampliar os vínculos favoráveis com a escola, o que, certamente, colabora para a construção de uma relação harmoniosa e de confiança com ela/e, propícia à aprendizagem.

O exercício de fazer e analisar mapas de sala de aula mostrou-se essencial para desnaturalizar as relações de proximidade e afastamento entre as/os estudantes baseadas em critérios de gênero e raça/cor, promovendo um ambiente mais equitativo e inclusivo.



FOCO NAS/OS ESTUDANTES QUE MAIS PRECISAM

Uma das ações desenvolvidas que impactou de imediato as escolas da rede foi a implementação de atividades diversificadas de leitura integradas ao trabalho previsto com sequências e projetos. A prática consistia em encaminhar na mesma aula atividades relacionadas entre si, mas diversificadas e ajustadas frente às necessidades identificadas na turma.

Inicialmente, com base na análise das informações coletadas sobre os conhecimentos de cada integrante da turma, professoras e coordenadoras das escolas selecionaram os casos que evidenciavam a urgência de uma atenção distribuída de modo mais justo, pois revelavam uma desigualdade fundamentada em gênero, raça e condição socioeconômica.



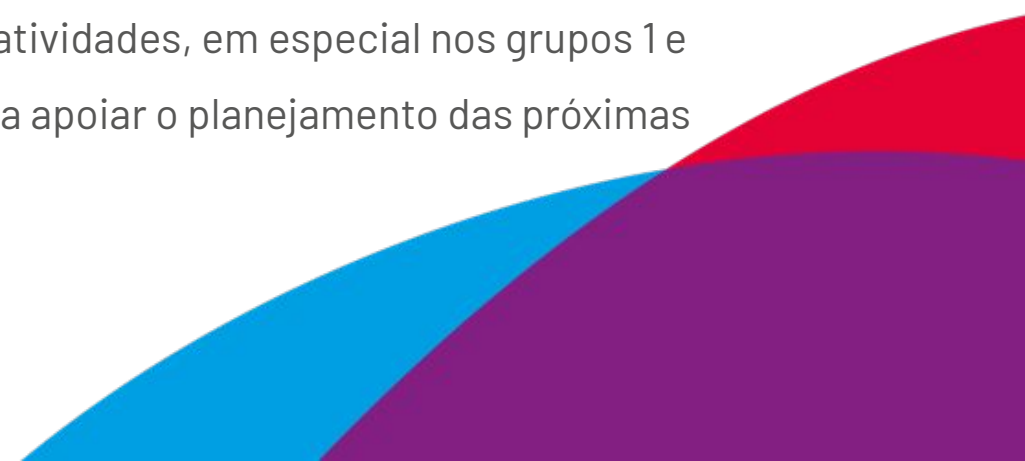
Momento de atividades diversificadas com foco no avanço da leitura.

Então, foram formados grupos de acordo com os conhecimentos que essas/es meninas/os possuíam e delimitados os objetivos específicos pretendidos durante a realização das atividades diversificadas. Por exemplo: havia nos 4^{os} anos estudantes com níveis de leitura próximos de expectativas de 2^o ano; estudantes com muita dificuldade para ler e compreender; e estudantes em acordo com a diversidade de conhecimentos esperada para a série. Havia, portanto, dois grupos que precisavam ser priorizados, já que existia uma nítida e excessiva distância entre essas/esses estudantes e os colegas.

As escolas passaram a trabalhar com atividades diversificadas permanentemente, assegurando na rotina uma aula semanal voltada para a intensificação das situações de leitura. Essa proposta articulava a organização de agrupamentos com base no diagnóstico da turma e o planejamento de atividades de leitura específicas para os três grupos.

As/os estudantes eram informadas/os no início da aula sobre como seria a organização da atividade, deixando explícito que todos iriam colaborar com um estudo da turma. Também era antecipado que, ao término da atividade, os grupos compartilhariam os principais aspectos dos textos lidos, promovendo um momento de troca e construção de conhecimento coletivo. A seguir, os materiais necessários eram entregues, com orientações para cada proposta. Durante a realização da atividade, a professora acompanhava mais de perto os grupos 1 e/ou 2, fazendo intervenções de acordo com suas necessidades.

Para subsidiar um momento de reflexão sobre a aula, idealmente realizado em parceria entre professora e coordenadora, eram feitas anotações sobre como se deu a realização das atividades, em especial nos grupos 1 e 2. Essas informações puderam ser utilizadas em situações posteriores para apoiar o planejamento das próximas atividades e a definição de novos agrupamentos.



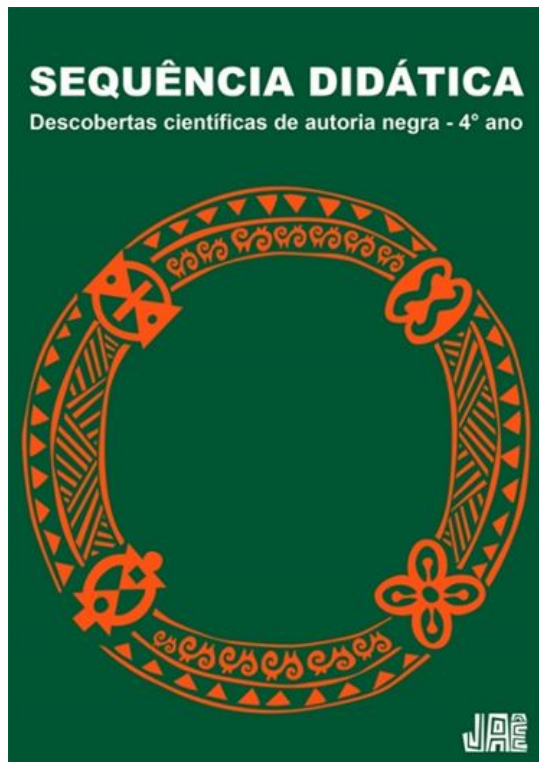
PRESENCAS NEGRAS NOS MATERIAIS



Estudantes fazem leitura e conversam sobre biografias de mulheres negras marcantes na história brasileira.

O propósito era saber mais sobre a história de vida e as contribuições de mulheres negras brasileiras que tiveram um papel importante na história do país. Foram planejadas aulas tendo como expectativas de aprendizagem o avanço na leitura e a ampliação do letramento racial. A construção dos agrupamentos era fundamental: todas/os as/os estudantes estavam trabalhando nas mesmas propostas, mas com desafios alinhados a suas necessidades. Além disso, a proposta intensificou a presença negra nos materiais destinados ao trabalho com leitura das escolas da rede, com a implementação de duas novas sequências didáticas: biografias de mulheres negras e descobertas científicas de autoria negra.

Outra intervenção realizada nos 4^{os} anos da rede municipal de Santa Bárbara D'Oeste que articulava o trabalho comum com toda a turma e o objetivo de favorecer as intervenções para estudantes que precisavam de mais atenção foram as sequências específicas, como a de Biografias de Mulheres Negras e a de Descobertas de Científicas de Autoria Negra.



// O propósito principal desta sequência didática é oferecer às/aos estudantes a oportunidade de conhecer descobertas científicas de autoria negra, realizadas em diferentes contextos históricos, do Antigo Egito ao Brasil atual. A escolha deste recorte, em especial, se deve à necessidade de ampliar o repertório e o imaginário científico das crianças, cuja constituição, por décadas, embasou-se na falsa ideia de que as Ciências, sobretudo as exatas, são um campo de estudos privilegiado para homens brancos. Além disso, contempla as determinações da lei 10.639/03, para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana nas escolas, contribuindo para desfazer pensamentos eurocêntricos equivocados, que atribuem as principais descobertas científicas da humanidade exclusivamente aos povos ocidentais.

As descobertas científicas selecionadas para estudo das/os estudantes, portanto, priorizam, nesta sequência, a autoria negra nos conhecimentos produzidos no Antigo Egito, assim como no período pós-colonial no Brasil, até a contemporaneidade, com destaque para cientistas mulheres, numa perspectiva interseccional.” (Trecho do texto da introdução da publicação)

Disponível em: rodaeducativa.org.br



A experiência apresentada nos traz elementos para pensar na relação entre o levantamento de dados sobre os conhecimentos das/dos estudantes e as estratégias que podem favorecer as aprendizagens. O comprometimento das/os profissionais envolvidos revela possibilidades de uma prática pautada pelo reconhecimento da importância da **justiça social**, que passa pela justiça no contexto da educação escolar visando mitigar desigualdades educacionais. Houve um envolvimento de diferentes instâncias e profissionais da rede municipal de Santa Bárbara D'Oeste em uma articulação para desenvolver as ações de levantamento de dados, análise e planejamento de ações nas escolas, em corresponsabilidade pela aprendizagem.

Se há, numa mesma turma, estudantes com conhecimentos excessivamente distantes do que é esperado, como assegurar a sua participação em um estudo comum do grupo, integrando e valorizando seus conhecimentos? Como criar, ao mesmo tempo, condições favoráveis e assertivas para que elas/es avancem em suas aprendizagens para que a distância não aumente?

A experiência relatada nos dá indícios de possibilidades que, ao mesmo tempo, partam de objetivos comuns e sejam suficientemente flexíveis para adequar-se às necessidades reais que se apresentam.

As ações desenvolvidas estão em consonância com a perspectiva da **justiça curricular** que se relaciona fortemente com a busca pela justiça social:




// Ponce (2018) definiu que a justiça curricular deveria ser pensada a partir de três dimensões (3C's): a do **conhecimento**, que em sua seleção para o currículo terá como critério de escolha os conhecimentos que tenham o pendão de ser capazes de gerar vida digna para todos e todas; a do **cuidado**, como garantia de direitos constituídos por um Estado responsivo às demandas sociais; e a da **convivência solidária e democrática**, que legitima os conflitos próprios do regime e se estabelece como um valor caro ao aperfeiçoamento das relações humanas” (Costa; Araújo; Ponce, 2023, p. 2).

Chamo sua atenção para a implementação de aulas planejadas com o foco de atender às necessidades específicas identificadas, no caso estudado, pelo levantamento resultante dos diagnósticos da rede. A proposta de partir de um propósito comum focalizando a fluência de leitura e considerando os diferentes níveis de conhecimento presentes nas turmas esteve articulada à análise da dados com cruzamento das informações, o que permitiu identificar quais as/os estudantes seriam prioridade. Destaco também a intencionalidade em concretizar o princípio da equidade na fundamentação da prática apresentada.

Além disso, a decisão de ampliar a presença negra nos materiais de leitura evidencia a necessidade de adequação do currículo ao contexto local e à realidade das/os estudantes, colaborando com a progressiva revisão curricular orientada a uma representatividade mais equitativa.

Referências Bibliográficas

COSTA, Thais Almeida; ARAÚJO, Wesley B.; PONCE, Branca Jurema. Justiça social e justiça curricular: enlances teóricos para análise e proposição de políticas e práticas curriculares. *Revista Cocar*, Belém, v. 18, n. 36, p. 1-22, 2023. Disponível em: periodico.uepa.br

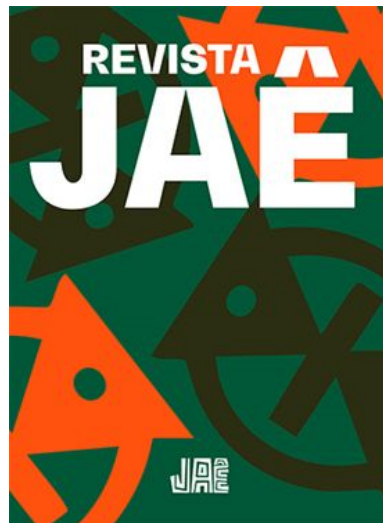


Que tal conhecer outras ações relacionadas à experiência relatada?

Nestas revistas, você pode saber como tem sido realizada a construção de uma política pública com foco nas relações raciais positivas no município de Santa Bárbara d'Oeste (SP). A publicação é do Projeto Jaê – Educação para a equidade, resultado de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Roda Educativa, com o apoio do Centro de Estudos e Pesquisas ateliescola acaia. A Fundação Itaú Social apoiou o projeto em 2021 e 2022.



Revista Jaê - 1ª edição



Revista Jaê - 2ª edição